

Propriedades psicométricas da Shorted Happiness at Work Scale em enfermeiros portugueses

Sofia Azevedo Feitor, Teresa Martins*, Elisabete Maria das Neves Borges**

* ESEP, Professor coordenador [teresam@esenf.pt] ** Escola Superior de Enfermagem do Porto, Professora Coordenadora [elisabete@esenf.pt]

Introdução

Sendo o grupo profissional com maior expressão na saúde, a potenciação da felicidade no trabalho dos enfermeiros significará cuidados de melhor qualidade às populações (Arulappan et al., 2021). Dada a pandemia por COVID-19, os profissionais de saúde experienciaram desafios muito difíceis, levando à diminuição da sua saúde mental. Assim, a mensuração fidedigna e avaliação da felicidade no trabalho dos enfermeiros poderá contribuir para delinear estratégias eficazes e personalizadas a cada realidade.

Objetivos

Analisar as propriedades psicométricas da Shorted Happiness at Work Scale (SHAW) numa amostra de enfermeiros portugueses.

Metodologia

Estudo transversal, numa amostra de conveniência de 113 enfermeiros, de uma ilha dos Açores, em cuidados diferenciados e primários. Aplicado questionário sociodemográfico, profissional e a SHAW, após aprovação dos conselhos de administração e ética das instituições e consentimento informado. A SHAW (Salas-Vallina & Alegre, 2018) é uma escala do tipo Likert, de sete pontos, tendo nove itens e três dimensões: engagement, satisfação com o trabalho e compromisso organizacional afetivo. Utilizado o programa IBM SPSS® e o software IBMAMOS, versão 26.

Resultados/Discussão

A maioria dos participantes eram mulheres, com 41 ou mais anos, média de 18 anos de experiência e vínculo institucional definitivo. O modelo trifactorial da SHAW foi testado de acordo com a sua referência teórica, tendo obtido um ajustamento sofrível. Apresenta boa fidelidade. Após reespecificação do modelo através da correlação de dois erros, de dois itens, foi obtido um melhor ajustamento, mas o valor RMSEA continua problemático, podendo estar relacionado com o tamanho da amostra e com o modelo de graus de liberdade. Outros estudos apresentaram resultados semelhantes, noutros países (Atan et al., 2021; Bilginoğlu & Yozgat, 2020).

Conclusões

A SHAW demonstrou ser um instrumento fidedigno, aceitável e válido, nesta amostra de enfermeiros açorianos. Assim, torna-se numa ferramenta com as qualidades métricas necessárias para ser aplicada na população portuguesa. Algumas das limitações passaram pela dimensão da amostra e pelos dois erros do modelo. Em futuras investigações dever-se-á verificar se esta característica se mantém.

Palavras-chave

Felicidade; Enfermeiros; Saúde ocupacional; Propriedades psicométricas; Escala

Referências bibliográficas (Norma APA – 7ª edição)

Arulappan, J., Pandarakutty, S., & Valsaraj, B. (2021). Predictors of nurse's happiness: a systematic review. *Frontiers of Nursing*, 8(4), 313-326. <https://doi.org/10.2478/fon-2021-0032>

- Atan, A., Ozgit, H., & Silman, F. (2021). Happiness at work and motivation for a sustainable workforce: Evidence from female hotel employees. *Sustainability*, 13(14), 7778. <https://doi.org/10.3390/su13147778>
- Bilginoğlu, E., & Yozgat, U. (2020). The validity and reliability of the happiness at work scale-turkish form. *Journal of Yasar University*, 15, 201-206. <https://dergipark.org.tr/en/pub/jyasar/issue/53734/629959>
- Salas-Vallina, A., & Alegre, J. (2018). Happiness at work: Developing a shorter measure. *Journal of Management & Organization*, 1-21. <https://doi.org/10.1017/jmo.2018.24>